



Carmen M.S.F. Piloto

prosa & verso

Coordenação do Grupo Oficina Literária de Piracicaba
<http://grupo-piracicaba.blogspot.com>
RESPONSÁVEIS PELA PAGINA: Ivana Maria França de Negri - ivanamfn@yahoo.com.br
Carmen M.S.F. Piloto - carmenpiloto2@gmail.com



Ivana Maria França de Negri

Ano XXIV - N° 1178

PROSA

O JARDIM

Olivaldo Júnior

Era um homem cujos olhos tinham ficado sem outros para contemplá-lo. O preço de ser homem é ter que existir, de um jeito ou de outro. O mundo não se acaba, mas a gente sim. Sim, o homem tinha um jardim. O jardim que ele havia cuidado por muitos anos, onde estavam muitas flores, ou o que tinha restado delas. Elas, as flores, podem ser matéria ou mesmo etéreas, não importa: flores são símbolos do que já fluiu.



As flores daquele homem sabiam bem de onde haviam nascido. Nascer é mais que ser dado à luz, ou a cruz, de cada dia. Nascer é crescer depois de cada corte. Sorte das flores, tadinhas, que nunca sabem quando lhes vão cortar os ramos, caules, nada que lhes seja ornamental. Pensando bem, também não sei quando é que me vão cortar os ramos, caules, tudo que seja essencial. As flores do jardim do jovem homem nasceram de todas as docuras e favores que ele teve. Havia uma flor para cada pessoa que tivera.

Havia uma flor para a mãe, outra para o pai e uma para o irmão do triste homem. A mãe e o pai, o cravo e a rosa, brigaram e, por fim, se separaram. O irmão, a flor do irmão fugiria em pétalas para outro inóspito canteiro. As flores dos parentes, mais ausentes, murchando foram a cada estranho vento que as condenavam ao cimento. O vento, o mesmo de sempre, arruinava as flores de cada amigo daquele canto, canteiro exangue de esperanças, frio de alegrias, tão sem vida em meio aos versos que o jovem homem arranjava. Versos são gotículas de tempo que se vertem sobre as páginas, virtuosas ou virtuosas, de quem serve. Assim, as flores que tanto amava foram morrendo. Havia uma flor para o amigo músico, para o amigo médico, para o amigo médio, para o amigo mínimo, para o amigo módico. Cada uma, pouco a pouco, foi perdendo as cores, ficando cinza, virando pó. A posse do jardim foi perdendo propriedade. O homem foi ficando ainda mais triste do que já era. Estava a longe a primavera. O jardim morria só.

A sobra dos dias já não mais alimentava o que restava no jardim. O homem ficava mudo, não mudava nem as coisas do seu quarto de lugar. Não tinha mais ninguém para ligar. O lugar da alma é onde as flores são mais vivas. O vidro da vida estava espesso demais. O jardim estava frágil. As flores viravam torres, vasos solitários.

ooOoo

LENDA URBANA

Lídia Sendin

Nos bons tempos de outrora, nas tardes tépidas e tranquilas, quando nossas avós colocavam suas cadeiras nas calçadas e ficavam jogando conversa fora enquanto olhavam as crianças brincarem na sossegada rua do bairro, o assunto predileto sempre rondava o inusitado e o impossível. Parecia que a todos agradava



supervalorizar boatos que jamais eram provados e nunca se tornavam fatos. O certo é que essas todas vespertinas foram responsáveis por muitas lendas urbanas que ora compõem o imaginário popular. Hoje, não temos mais esses encontros, cada um zela por sua privacidade e sossego, porém não ficamos menos boateiros que nossas avós. Se não temos rodinhas na calçada, temos a internet, que é responsável por muitas lendas urbanas que vão ganhando adeptos, adendos e nuances diferentes a cada e-mail repassado. E dos benefícios da água oxigenada aos perigos do uso do cartão de crédito em postos de gasolina, tudo se multiplica aos milhares e ganha facilmente do prosaico boca a boca de outrora. Do inofensivo "quem conta um conto aumenta um ponto", que virava folclore e era usado para ameaçar crianças desobedientes, ganhamos hoje, junto com as lendas que entopem nossos e-mails, a real possibilidade de um perigoso vírus virtual.

ooOoo

A VIDA

Lídia Sendin

Dizem que a vida é uma balança, ora oscilando para o bem ora para o mal. O difícil é o homem equilibrá-lo no centro, o que supõe praticar a justiça. Há sempre uma serpente no caminho, mostrando a liberdade fictícia, ou melhor, instigando o ser humano a buscar meios ilícitos que o conduzem à prisão. Esta não precisa ser necessariamente de grades de ferro, lembrando uma penitenciária, já quase inteiramente depredada pelos próprios presidiários. Pode ser a cadeia do "eu" interior, a que mata devagarinho, pois a pessoa se enrosca na teia do próprio emaranhado.



Mas para tudo há esperança, mesmo que seja em proporções diminutas. Torna-se importante apoiar-se numa força maior, tentar transpor os pequenos obstáculos e acalentar aspirações que promovam não somente sua pessoa, mas também bem a do próximo. A alegria dessa primeira vitória, será reforço para outras mais, pois trarão no âmago, a mensagem de que podemos e devemos lutar para alçar voos cada vez mais altos e não temer o Infinito.

PALAVRA DO ESCRITOR:

"Assim como todos que testemunham tempos sombrios como este, mas não cabe a eles decidir, o que nos cabe é decidir o que fazer com o tempo que nos é dado."

J. R. R. Tolkien



John Ronald Reuel Tolkien, foi escritor, professor universitário e filólogo britânico. Nascimento: 3 de janeiro de 1892, Bloemfontein, África do Sul. Falecimento: 2 de setembro de 1973, Bournemouth, Reino Unido. Fonte: Wikipédia

VERSO

LUA CHEIA

Dulce Fernandez



Na solidão calada da noite
A lua cheia:
Gorda e branca,
Risonha e palpitante
Está feliz!

Majestosa, jornadeando,
Carregando ternura
Num céu de veludo negro
Orgulhosa de ser a
Rainha da noite.

Com o séquito de estrelas:
Cingindo a cabeça;
De diadema de brilhantes:
Numa misteriosa beleza
A lua, inocente e pacífica, se
Mostra uma fada.

Com a pele dourada de ternura
Acariciada por anjos,
Reposa no doce abraço
Carinhoso da noite.

A noite tecendo emoções
Vai crescendo assustada...

ooOoo

REFLEXÃO

Aracy Duarte Ferrari



Sou um pássaro sensível, indefeso,
Moro na natureza,
Aconchego-me às árvores
Bem acima das cabeças humanas
E abaixo dos sentimentos de alguns
Pelo meu posto e graça sou a presa fácil.

A mão que pega a gaiola, que cerceia,
Impõe brutalidades,
Espaço limitado, alimentação programada
Exigem que eu cante...!

Resta-me olhar o céu indagando:
-Este é o homem inteligente,
Feito à imagem e semelhança de Deus?
Reflexão... reflexão...

ooOoo

MAGIA DO AMOR

Milton Medeiros

Na imensidão do espaço
Estrelas minha e sua
Desenhando no compasso
Sólido amor que flutua.

Amor crescente
Invade toda orla
Quanto mais quente
Atinge o ápice da escada.

De forma surpreendente
Possui nossas almas
Sentimento sublime
Coração acalma.

Dias ao teu lado
Incessante alegria
Meu coração acoplado
Ao teu ser que sorria.

Eterna paixão
Mágico encanto
Elevado coração
Deste AMOR relevante!!!



NOTÍCIAS:

E no último dia 13 de julho tivemos um ótimo bate-papo com a Bete e o Adolpho no Café do Dorfo. Falamos um pouco sobre o Prosa e Verso, Quem desejar ver o programa completo basta acessar <http://www.youtube.com/live/2IRkguNeKVE?feature=share>



E as Oficinas Literárias vão recomeçar:

Convite
A Academia Piracicabana de Letras (APL),
o Grupo Oficina Literária (GOLP) e o
Centro Literário de Piracicaba (CLIP)
convidam os escritores interessados
para que participem das Oficinas Literárias a
partir de agosto de 2023, na
Biblioteca Pública Municipal
"Ricardo Ferraz de Arruda Pinto".
Todo Primeira-Quarta-Feira do Mês
Das 19h30 às 21h30



CANTINHO INFANTIL

Dicas de livros de Alessandra
e Tiago Guameri Betti
Visite o Bloguinho Infantil
[http://bloguinho-
infantil.blogspot.com/](http://bloguinho-infantil.blogspot.com/)
Siga no Instagram:
Livros Inesquecíveis
Siga no Instagram:
Projeto Livro com Pezinhos



Choro e choradeira, risos e risadas de Tatiana Belinky

mostra as diversas reações emocionais que sentimos no decorrer de cada dia.

Através de jogos de palavras e pequenas rimas, a escritora brinca com as causas e às várias formas de choros e risos.

"Chorar é preciso, faz parte da vida. mas chorar sem causa, é 'causa perdida'. Que possamos rir muito mais que chorar e que sejam risos cheios de alegria. Recomendamos!

Faixa etária: 06 a 08 anos

Encontramos essa história contada em:
https://youtu.be/4sXMIIVY_3w

